

Grupos de estudo como uma prática fundamental na tutoria presencial

em EAD: uma iniciativa dos tutores do curso de Especialização em Matemática da UFSJ no Polo Franca¹

RESUMO

O artigo se refere a um estudo realizado no Polo de Apoio Presencial de Franca – SP da Universidade Aberta do Brasil com o objetivo de verificar possibilidades de mudança no comportamento dos alunos do Curso de Especialização em Matemática da Universidade Federal de São João Del Rei após o início do grupo de estudo proposto pelos tutores presenciais. O trabalho tem sua relevância por evidenciar a importância da atuação do tutor presencial como mediador do processo ensino-aprendizagem. A metodologia constituiu na elaboração do Projeto Grupo de Estudo, apresentação aos alunos do curso, execução do projeto e análise de dados quantitativamente e qualitativamente a partir do controle de presença nos grupos de estudo, nas provas presenciais, participação nas atividades da plataforma e desempenho do aluno nas avaliações de uma das disciplinas do curso. Os resultados obtidos foram que após a intervenção dos tutores presenciais

com os grupos de estudos, os alunos que participaram ativamente dos mesmos apresentaram melhor desempenho, maior interesse no curso e menor índice de desistência.

Palavras chaves: educação a distância, tutoria presencial, grupos de estudos

STUDY GROUPS AS A FUNDAMENTAL PRACTICE ON CLASSROOM COURSE TUTOR IN DISTANCE EDUCATION: AN INITIATIVE OF THE TUTORS IN MATHEMATICS LATO-SENSU COURSE FROM UFSJ AT FRANCA'S POLE

ABSTRACT

The article refers to a study conducted at the Classroom Course Support Pole in Franca – São Paulo State from Universidade Aberta do Brasil in order to identify the opportunities for change in the students' behavior in the Mathematics Lato-Sensu Course from UFSJ (Universidade Federal de São

João Del Rei) after the beginning of the study group proposed by classroom course tutors. The work is relevant for evidencing the importance of a classroom course tutor as a mediator in the teaching-learning process. The methodology consisted in the preparation of the Study Groups Project, in the course presentation to students, in the project execution and quantitative and qualitative data analysis from the presence control in the study groups, in the classroom tests, in the participation in the activities of the platform and in the student's performance evaluations. The results showed that after the intervention of the classroom course tutor with the study groups, students who actively participated in them presented a better performance, a greater interest in the course and a lower abandonment rate.

Keywords: distance education; classroom course tutor; study groups.

Este trabalho teve como finalidade envolver os alunos no Curso de Especialização em Matemática da UFSJ pela UAB, a partir da execução do Projeto "Grupos de Estudos em Matemática" elaborado pelos tutores presenciais no Polo de Franca, bem como auxiliar os alunos a desenvolverem uma disciplina para os estudos melhorando assim o aproveitamento do curso.

A relevância deste trabalho está na tentativa de mostrar a importância do tutor presencial como mediador no processo ensino-aprendizagem dos cursistas, atuando segundo a perspectiva sócio-construtivista de Vygotsky.

A educação a distância tem sido um desafio para os profissionais da educação que estão envolvidos com esta modalidade de ensino, o uso da tecnologia a serviço da educação constitui um grande atrativo pela facilidade de acesso ao conhecimento, porém requer muito mais dos profissionais envolvidos quando o assunto é envolver o aluno e mantê-lo constantemente interessado no curso.

Ao retomar os aspectos históricos da educação a distância e suas especificidades no processo de implementação no Brasil, temos Pereira e Moraes (2009, p.65) apontando a concepção de educação que a modalidade a distância deve compartilhar.

Concebe-se a educação como formadora do ser humano, para além da perspectiva da capacitação de "recursos humanos", de modo a que contemple não apenas soluções para atender as atuais necessidades materiais da população, mas que contribua para a emancipação humana como um dos requisitos para o exercício da cidadania. A educação a distância compartilha dessas mesmas finalidades.

¹ Trabalho apresentado na modalidade de pôster no I Encontro Internacional UAB – Universidade Aberta do Brasil em Brasília de 23 a 25 de Novembro 2009.

² Especialista em Matemática Aplicada, Licenciado em Matemática pela CEUCLAR, Professor Efetivo de Matemática da Rede Estadual de São Paulo, Tutor de Apoio Presencial da UAB do Curso de Especialização em Matemática pela Universidade Federal de São João Del Rei. E-mail: eduardoggr@yahoo.com.br

³ Especialista em Matemática Aplicada, Licenciado em Matemática pela CEUCLAR, Professor Estável de Matemática da Rede Estadual de São Paulo, Tutor de Apoio Presencial da UAB do Curso de Especialização em Matemática pela Universidade Federal de São João Del Rei. E-mail: leonardoggr@hotmail.com

⁴ Mestre em Educação, Especialista em Psicopedagogia, Psicodinâmica Familiar, Educação a Distância, Docente da Universidade de Franca no curso presencial de Psicologia e no curso de Pedagogia na modalidade a Distância. Coordenadora do Polo de Apoio Presencial da UAB de Franca. E-mail: claudiabolela@hotmail.com

As autoras pontuam o compromisso que a educação a distância tem com a formação e a importância de buscar o sentido da educação nesta modalidade de ensino, ou seja, não se pode fazer da educação a distância apenas um arcabouço de recursos tecnológicos de ponta e deixar o papel principal que é a formação que se pretende através do uso desta tecnologia.

O momento histórico no qual se vive hoje está marcado por mudanças muito significativas, interferindo em várias esferas inclusive na educação. Portanto, diante de um mundo globalizado e com o desenvolvimento de tantos recursos tecnológicos, questiona-se: que homem formar?

Os processos de globalização da economia na sociedade contemporânea geram novas demandas por formação inicial e continuada, seja pela ampliação significativa da procura, seja pela diversificação dos campos profissionais representando um desafio para as instituições educacionais, em particular de nível superior, que, pelos meios convencionais, não têm condições para atender as atuais exigências de qualificação. (PEREIRA E MORAES, 2009, p.65-66)

Historicamente a educação a distância é antiga, tendo iniciado com a tecnologia tipográfica, que no decorrer dos tempos foi ampliada para a tecnologia de comunicação. Retoma-se a Grécia, Roma, com as correspondências e num segundo estágio, os livros começaram a ocupar um espaço significativo em EaD, através do ensino por correspondência ou pelas livrarias. O rádio, a televisão e o computador trazem uma dinâmica diferenciada ao ensino a distância.

O rádio permitiu que o som (em especial a voz humana) fosse levado a localidades remotas. [...] O computador permitiu que o texto fosse enviado com facilidade a localidades remotas ou fosse buscado com facilidade em localidades remotas. O correio eletrônico permitiu que as pessoas se comunicassem assincronamente (sem necessidade da presença no mesmo instante da emissão da mensagem), mas com

extrema rapidez. [...] o aparecimento de chats ou "bate-papos" permitiu a comunicação síncrona entre várias pessoas. [...] a Web permitiu que o acesso a todo esse material fosse feito de forma não linear e interativa, usando a tecnologia de hipertexto. A convergência de todas essas tecnologias em um só megameio de comunicação, centrado no computador, e, portanto, interativo, permitiu a realização de conferências eletrônicas, envolvendo componentes audiovisuais e textuais. (PEREIRA E MORAES, 2009, p. 69-70)

Todo este processo revolucionário foi ocorrendo em países da América, Canadá, México, Colômbia, cada qual com suas iniciativas pioneiras desbravando os caminhos da educação a partir da evolução das tecnologias da comunicação que conduziram a educação a distância a um novo processo de desenvolvimento.

As ferramentas da EaD favorecem a comunicação dialógica entre as pessoas envolvidas, o que possibilita maior interatividade, socialização do saber e construção do conhecimento em conjunto.

Litto (2006, p.3), escreve sobre as mudanças que os novos paradigmas que a evolução tecnológica vem provocando na atualidade:

De fato, as novas tecnologias de comunicação já nos empurraram além da fase inicial de usá-las apenas para fazer mais rapidamente e com maior precisão as mesmas coisas que fazíamos no passado, e agora estão nos abrindo possibilidades de realizar conquistas sociais inimagináveis alguns anos atrás. Talvez o aspecto mais radical e fascinante desse "mar de possibilidades nunca antes navegados" seja o fenômeno de openness, de abertura, em todos os lados. [...] Mas, certamente, o que afetariam mais diretamente todas aquelas pessoas, jovens e adultos, com desejo de aprender algo, formalmente (levando a um certificado ou diploma), ou informalmente (conhecimento pelo seu valor intrínseco), é a abordagem recentemente começada, designada OER-

Open Educational Resources (Recursos Educacionais Abertos). Centrada no paradigma de openness, a ideia é criar ambientes on-line para possível disponibilizar, para uma parte muito ampla da população, material essencial para a aprendizagem.

Lima (2001) faz um marco nas tecnologias da comunicação dividindo as velhas mídias (imprensa, cinema, rádio, TV) e as novas mídias (baseada na informática), apontando que as velhas conduzem à unidirecionalidade e massificação, enquanto as novas possibilitam a comunicação dialógica, a interatividade.

O papel do tutor na educação a distância está diretamente relacionado à função de acompanhar o desempenho do aluno, incentivando-o no percurso de aprendizagem e procurando mantê-lo ativo no curso, o que remete à teoria sócio-construtivista de Vygotsky no tocante ao papel mediador do professor no processo ensino-aprendizagem e o quanto a intervenção pedagógica é essencial para o desenvolvimento de cada pessoa.

A concepção vygotskyana de aprendizado é ampla, se refere à dinâmica ensino-aprendizagem como um conjunto, um todo entrelaçado que se constrói na interação social. Neste ínterim, o desafio da educação a distância é construir o aprendizado a partir da mediação dos tutores a distância e presencialmente.

O aprendizado é o responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal, na medida em que, em interação com outras pessoas a criança é capaz de colocar em movimento vários processos de desenvolvimento que, sem a ajuda externa, seriam impossíveis de ocorrer. (REGO, 1996, p.74)

No programa Universidade Aberta do Brasil os cursos possuem 2 tutores para aproximadamente 25 alunos, sendo um deles o tutor a distância que está próximo à Universidade e em contato direto

com os professores responsáveis pelas disciplinas, atuando através da plataforma do curso. O outro tutor atua presencialmente, recebendo os alunos no Polo para acompanhá-los em suas dúvidas, dificuldades tanto pedagógicas quanto no domínio da plataforma do curso. Inicialmente o tutor presencial não atuava junto às dificuldades pedagógicas, posteriormente verificou-se a importância de estar desempenhando este papel, no sentido de instigar os alunos que os procuram a se envolverem mais com seu aprendizado.

O conceito de zona de desenvolvimento proximal apresentado por Vygotsky é pertinente para este estudo porque permite acompanhar a aprendizagem conquistada e o que está em processo de formação, (...) aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã (...). (VYGOTSKY, 1984, p.98)

O grupo de estudo no Polo Presencial coordenado pelos tutores constitui uma possibilidade de acompanhar de perto em que instância o aluno se encontra em seu aprendizado em termos do real, do proximal e do potencial. Diante das dificuldades encontradas pelos alunos durante o curso, foi possível vislumbrar a demanda para o grupo de estudo e iniciar um trabalho efetivo para que o aluno fosse acolhido presencialmente neste momento de estudo e ao mesmo tempo instigado a retomar seus estudos a partir do compromisso realizado com demais colegas membros do grupo e com o tutor presencial.

Diante da percepção de que esta intervenção provocava mudanças no comportamento dos alunos, a coordenação do Polo juntamente com os tutores presenciais decidiu realizar o estudo, registrá-lo e posteriormente tivemos a oportunidade de apresentá-lo no I Encontro Internacional da UAB em 2009.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realizar esse estudo foi a Pesquisa de Campo Aplicada, houve a delimitação de algumas etapas para a intervenção:

Elaboração do Projeto “Grupo de Estudos” pelos tutores presenciais do Curso de Especialização em Matemática pela UFSJ.

Apresentação da proposta do Grupo de Estudos para os alunos.

Execução do Projeto “Grupo de Estudos” com os alunos que manifestaram interesse.

Durante os módulos os tutores presenciais articularam para que os alunos organizassem seus estudos e trouxessem questionamentos para compartilhar e discutir no grupo com os colegas favorecendo o processo ensino-aprendizagem.

Os alunos foram organizados em duplas para apresentar no grupo de estudo os temas do módulo que foram divididos entre eles por sugestão dos tutores. O material produzido por cada dupla foi socializado e os tutores presenciais mediavam todo este processo.

Desta forma, o público alvo do trabalho foram os alunos do Curso de Especialização em Matemática da UFSJ – Universidade Federal de São João Del Rei do Programa Universidade Aberta do Brasil do Polo de Franca.

A coleta de dados ocorreu no período de Março a Outubro de 2009, o curso estava em andamento desde Outubro de 2008.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados a partir da intervenção realizada foram:

- Controle de participação dos grupos de estudos: lista de presença
- Resultado das avaliações presenciais.

A análise dos dados foi realizada quantitativa e qualitativamente através de gráficos do desempenho dos alunos na disciplina Tópicos de Álgebra. A disciplina foi escolhida por ser Matemática pura, uma área em que os alunos encontravam maior dificuldade e o grupo de estudo iniciou-se no período em que a disciplina foi disponibilizada na plataforma.

ANÁLISE DOS DADOS

Na tentativa de apresentar os dados de forma clara e concisa foram elaborados 5 gráficos que evidenciam alguns aspectos relevantes do processo ocorrido permitindo uma análise comparativa.

O primeiro gráfico é referente à adesão ao grupo de estudo, todos os alunos foram convidados a participar do primeiro encontro do grupo de estudos, no qual os tutores apresentaram o projeto de estudos elaborado e deixou aberto para que se manifestassem sobre o interesse ou não.

O gráfico foi elaborado em duas colunas em função dos alunos estarem divididos em duas turmas havendo um tutor responsável por cada turma, sendo 18 alunos representados na coluna azul, turma A e 19 na vermelha, turma B, somando um total de 37 alunos ativos no curso.

Verificou-se uma adesão de 16 alunos ao grupo de estudos, o que denotou um interesse embora a presença não obrigatória e a necessidade do deslocamento até o Polo.

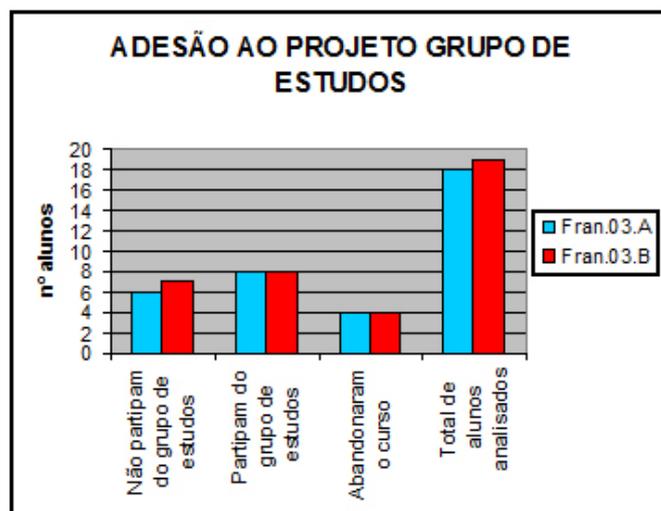


Figura 1. Levantamento dos alunos que participaram do Projeto Grupo de Estudos nas 2 turmas do curso de Especialização em Matemática.

Fonte: Acervo pessoal

O segundo gráfico apresenta a frequência dos alunos nos encontros do grupo de estudo, o que permite analisar que dos 16 alunos quase 60% dos alunos frequentaram o grupo, não constituindo um índice alto, mas, significativo porque

se mantinha um número possível para que o grupo fosse realizado quinzenalmente.

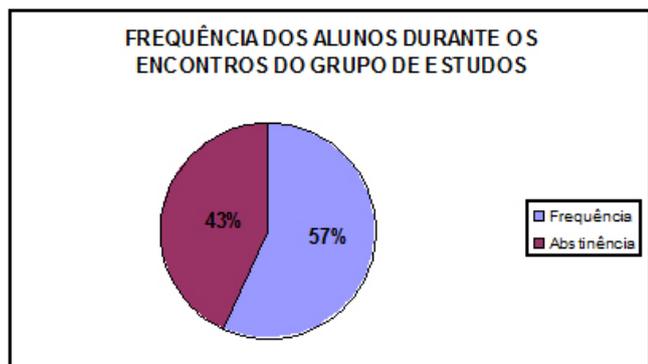


Figura 2. Frequência dos alunos do curso Especialização em Matemática em 2009.

Fonte: Acervo pessoal

O terceiro gráfico foi elaborado a partir da presença dos alunos nas avaliações, o fato ocorrido comumente até o início do grupo de estudo é que os alunos faltavam da primeira prova da disciplina deixando para fazer a segunda chamada. O fato de não ter uma disciplina de estudo, o conteúdo ficava acumulado e o aluno não conseguia organizar seus estudos para a prova preferindo realizar na segunda chamada.

O gráfico mostra que todos os alunos que participaram do grupo de estudo começaram a realizar a prova na primeira chamada e apenas 40% dos demais alunos realizaram-na, ficando 60% deles novamente para a segunda chamada, confirmando a hipótese apresentada anteriormente.

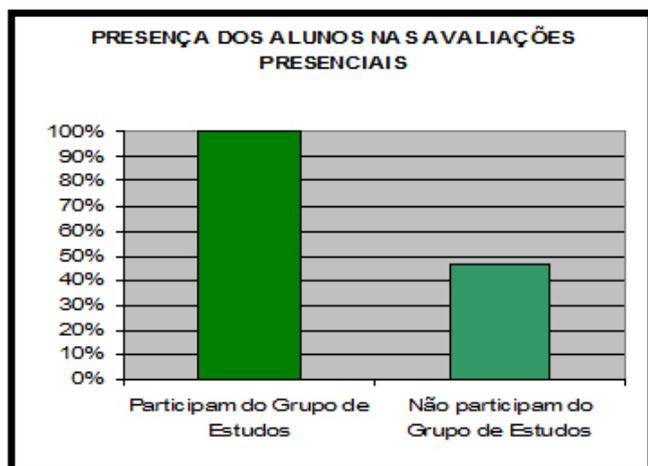


Figura 3. Presença dos alunos nas avaliações presenciais em 2009.

Fonte: Acervo pessoal

O quarto gráfico apresenta o desempenho dos alunos nas tarefas da disciplina evidenciado em duas colunas distintas, permitindo a comparação entre os alunos que participam do grupo de estudo e os que não participam. Os dados mostram que todos os alunos do grupo de estudo que realizaram a disciplina cumpriram plenamente a tarefa enquanto 4 dos alunos que não participaram do grupo realizaram completamente as tarefas da disciplina e o restante não conseguiram completar plenamente a tarefa. O que leva a inferir que a frequência no grupo de estudo facilita o envolvimento do aluno no curso e na realização das atividades propostas.

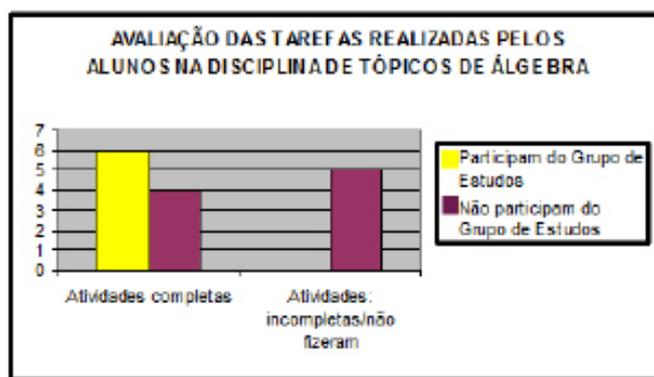


Figura 4. Número de alunos que completaram com êxito todas as atividades da disciplina Tópicos de Álgebra.

Fonte: Acervo pessoal

Finalmente o gráfico 5 mostra as notas alcançadas pelos alunos na disciplina sendo que os alunos do grupo de estudo alcançaram a média 6 e os alunos que não participaram do grupo tiveram a média em torno de 3, não sendo aprovados na disciplina.

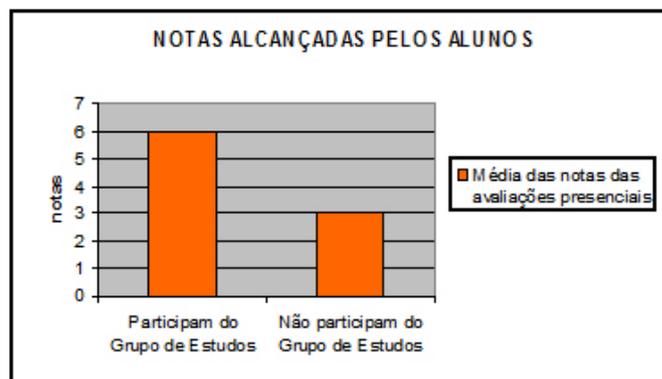


Figura 5. Média das notas obtidas pelos alunos que participaram do Grupo de Estudos em 2009.

Fonte: Acervo pessoal

CONCLUSÃO

Foi observado no desempenho dos alunos após a participação no grupo de estudos:

Resultados melhores nas avaliações presenciais.

Envolvimento e compromisso com o curso.

Maior contato com a Matemática Demonstrativa, tendo em vista que parte dos alunos não tem graduação em Matemática.

Melhor disciplina quanto aos estudos e realização das tarefas e atividades do curso como no cumprimento de datas.

Facilidade de dialogar com áreas afins em função da diversidade de formação em Nível Superior da turma.

Desenvolvimento da oralidade matemática, passando a usar os termos matemáticos com maior facilidade.

Diante dos dados apontados verificou-se a importância do papel do tutor presencial na educação a distância como mediador do processo ensino-aprendizagem acompanhando os alunos, propondo momentos de estudos em grupo, envolvendo o aluno em seu aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REGO, Tereza Cristina.

VYGOTSKY: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 3 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1995.

LIMA, V. A. **Mídia.** Teoria e Política. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.

LITTO, F. M. **A nova ecologia do conhecimento:** conteúdo aberto, aprendizagem e desenvolvimento. In: Revista Inclusão Social. v. 1, n2, 2006.

PEREIRA E. W e MORAES, R. de A. **História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. In: Educação Superior a Distância:** Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR). Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.